



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Eduardo Girão

REQUERIMENTO Nº DE - CAS

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater o vício em tecnologia e redes sociais, seu agravamento e aumento de incidência e suas consequências.

Nos termos do artigo 5º, inciso II, alínea b e do artigo 9º, do ATC nº 1/2023 solicito que esta Audiência Pública seja realizada no formato semipresencial, com possibilidade de participação remota dos Senadores e Senadoras e dos convidados indicados.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- o Doutor Cristiano Nabuco, psicólogo e Coordenador do grupo de dependências tecnológicas do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP);
- o Doutor Igor Lins Lemos, Psicólogo e Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento;
- o Doutor Daniel Spritzer, Psiquiatra e Professor da disciplina de Dependência de Tecnologia do Programa de Residência em Psiquiatria do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP);
- o Doutor Wimer Bottura, psiquiatra e psicoterapeuta presidente do comitê de adolescência da Associação Paulista de Medicina.;
- a Doutora Aline Restano, Psicóloga especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica e em Psicoterapia de Infância e Adolescência;



- a Doutora Caroline da Silva de Souza, Psicóloga especializada em dependências tecnológicas;
- representante Ministério da Saúde.

JUSTIFICAÇÃO

O vício em tecnologia é um fenômeno cada vez mais comum na sociedade de hoje, no Brasil e em outras partes do mundo.

O uso descontrolado de tecnologias como as redes sociais, os *sites* de relacionamentos, as ferramentas de busca, os serviços de *streaming*, as compras *on-line*, os jogos eletrônicos e outras ferramentas facilmente disponíveis a todas as pessoas têm sido responsável pelo surgimento ou agravamento de doenças decorrentes do sedentarismo e de enfermidades psiquiátricas como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, distúrbios alimentares e do sono.

As pessoas das gerações mais jovens, que já nasceram e cresceram imersas nessa realidade, têm seus comportamentos ainda mais profundamente influenciados pela tecnologia em que estão mergulhadas. Por estarem com o cérebro em formação, os danos causados em crianças e adolescentes podem ser mais graves do que nos adultos. O excesso de uso do celular, jogos no aparelho, internet e redes sociais pode prejudicar o desenvolvimento intelectual e físico, já que eles precisam receber estímulos do meio ambiente para se desenvolverem.

Ressalte-se que as grandes empresas de tecnologia que administram essas ferramentas virtuais estão interessadas, principalmente, em maximizar seus lucros. Nesse sentido, a dependência, a compulsão e o vício em tecnologia, independentemente das nefastas consequências que possam ter sobre a saúde mental das pessoas, muitas vezes interessam a esses gigantes tecnológicos, como está muito bem ilustrado no documentário *O Dilema das Redes*, de 2020.

Durante a pandemia de covid-19, o isolamento social agravou essa situação, pois, para muitas pessoas, a internet passou a ser o principal, se não o único, meio de socialização. Além disso, as dificuldades decorrentes da retração econômica causada pela pandemia também contribuíram para esse cenário.

Pesquisa realizada pelo Ibope em fevereiro de 2022 apurou que 52% dos brasileiros não conseguem ficar um dia inteiro longe do aparelho celular. Outros 16% apontaram que o uso do smartphone atrapalha no âmbito profissional; 16% dos internautas relatam que o relacionamento com a família é afetado; 12% se distraem com o aparelho enquanto dirigem; 9% disseram que a saúde é afetada; 8% veem o ambiente escolar influenciado; e 6% apontam que o telefone celular prejudica a vida sexual.

Uma outra pesquisa, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), apontou que no Brasil 88% das crianças de 9 a 17 anos acessam a internet todos os dias ou quase todos os dias. Ansiedade e depressão também estão na lista de possíveis doenças que podem ser agravadas pelo uso imoderado de tecnologias.

Dada a importância do tema, propomos a realização de audiência pública para debatê-lo e buscar soluções capazes de proteger e orientar os cidadãos.

Sala da Comissão, 14 de março de 2023.

Senador Eduardo Girão
(NOVO - CE)